SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Números 469/470
Novembro/Dezembro
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 50$00

A DEFESA DA VERDADE

por Joel Ribeiro

Poucos anos depois de o Escotismo ter surgido, era já notória a expansão que o movimento alcançava em toda a parte onde era conhecido e praticado. Esse êxito não era ocasional nem fortuito, mas correspondia à concretização de um plano concebido por Baden-Powell, e modelarmente realizado, de dotar a juventude com "um método fácil e acessível, que não só se torne popular e atraente para os rapazes, mas que até interesse profundamente os próprios instrutores", como se lê na carta que, por essa altura, Baden-Powell dirigiu a Percy Everett, um dos seus mais íntimos colaboradores na obra de organização do Escotismo.

A intuição do grande educador segredava-lhe, porém, que um momento de juventude só ganharia jus ao êxito e prestígio, caso conseguisse incutir nos seus sequazes princípios activos que lhes imprimissem uma feição deliberadamente positiva no que diz respeito ao comportamento, não fosse essa nova sociedade, que aliciava adeptos até nos mais baixos estratos sociais, transformar-se em vários bandos, alguns deles com possível vocação delituosa, estimulados pela vida de aventura que a actividade escotista de certo modo proporciona. As disposições tomadas pelo Fundador, a fim de prevenir esse inconveniente, são referidas noutro passo da mesma carta, quando diz que o esquema que tinha preparado para a juventude se baseava num manual sobre desenvolvimento do carácter e do civismo. Desta confidência, pode-se concluir, com certa dose de certeza, que carácter e civismo constituem os dois pólos sobre os quais Baden-Powell fazia incidir a acção do seu método. Este facto leva-nos a pensar que, sendo esses objectivos a meta das suas preocupações, reside certamente nisso o motivo por que, logo no primeiro artigo de Lei do Escoteiro, se contempla uma das facetas que mais distinguem o carácter do Escoteiro: o culto da Verdade. E percebe-se bem o porquê desse cuidado do Fundador: de facto, se o Escotismo não fosse mais do que uma comunidade, dominada por hábitos que revelassem displicência perante fraquezas a que a sociedade de então era permeável, esse movimento, longe de alcançar o respeito e prestígio que logo obteve, acabaria naturalmente por resvalar para a prática de actividades que lhe valeriam a desconfiança e até animosidade de uma sociedade que, em determinados níveis, era regida por normas de grande austeridade, como acontecia, nesses já recuados tempos, com o povo britânico.

Ao estabelecer, como imagem do Escoteiro-padrão, o apego à verdade — o Escoteiro é verdadeiro ... — Baden-Powell dera um passo decisivo para a instituição de um princípio fundamental do método escotista: a confiança no rapaz. E fundamental porque não é possível depositar confiança naquele que não seja digno dessa confiança. Note-se que esta faceta do carácter do Escoteiro se tem mantido inalterada através dos anos. A "palavra de Escoteiro" é algo de que não é lícito suspeitar-se, o que é surpreendente, visto que a omissão da verdade é pecado já hoje olhado com certa complacência e às vezes até cultivado por entidades responsáveis. Não nos estamos aqui a referir à denominada "mentira piedosa", à qual, reconhece-se, se mostre tolerável recorrer em circunstâncias especiais, quando o conhecimento de uma realidade puder produzir dolorosas consequências.

O eminente professor António José Saraiva, em judiciosas considerações que publicou no "Diário de Notícias", afirmava, há semanas, que o "grande político, se quer realizar um bom projecto, tem de actuar em dois planos: aquele em que acredita e acerca do qual fala abundantemente e levianamente", acrescentando, logo a seguir, que "em democracia, quando se tem uma ideia clara e viável, é indispensável a duplicidade e demagogia". Quer isto dizer que, ao estadista, é perdoável esconder do conhecimento público certos objectivos e linhas de procedimento, assim como determinadas realidades e planos, os quais, se chegassem ao domínio público, poderiam dar azo a desconfiança quanto ao êxito de desígnios e pensamentos desses políticos, o que poderia gerar condições desfavoráveis ou mesmo impossíveis para o prosseguimento da acção política, com a qual o estadista crê poder realizar o projecto colectivo. Isto porque, não sendo o homem da rua especialista nessas matérias, ignora, a maior das vezes, as estratégias e os caminhos que cumpre cobrir para que seja alcançada a realização do chamado bem comum.

Um caso recentemente ocorrido no nosso meio político vem pôr em evidência a dificuldade de comportamentos desta natureza, pois, embora sendo superficialmente similar, nada tem a ver com as tácticas contidas nas considerações do professor Saraiva. Estou a referir-me a questão havida recentemente, em que um membro do

continua na pág. 2

A DEFESA DA VERDADE

continuação da pág. 1

governo chegou a ser duramente criticado, até por próprios colegas. Qual a razão dessas críticas? O homem público errara? Acaso cometera algum desacato que pudesse pôr em jogo o prestígio do executivo? Nada disso. O ministro fora criticado por – apenas – ter dito a verdade! Ele decidira chamar a atenção do público para os perigos que podem envolver a frequência de determinadas praias, devido aos elevados índices de poluição que aí se registam. O insólito aconteceu quando foi considerado inconveniente, decerto para interesses muito particulares, o conhecimento generalizado dessa realidade. Claro que o encobrimento desse facto não era praticado com o intuito de servir inescrutáveis desígnios da governação, como os que o professor Saraiva contempla nas suas considerações, como também não podem ser incluídos nesses meritórios objectivos declarações de homens do governo, quando afirmam, por exemplo, que os combustíveis não vão aumentar de preço, para o serem daí a poucas horas, ou quando proclamam que não há problemas de vulto no sector do ensino e o público assiste, surpreso, ao surgimento aqui e ali de problemas nesse capítulo, como se fossem escalrachos. Com certeza que atitudes ou afirmações como estas, de natureza tão grosseira e canhestra, nada têm a ver com o engenhoso comportamento político a que aludia o articulista do "Diário de Notícias". Dada a frequência com que são usadas, têm até o risco de se começar a pôr a questão da credibilidade das outras afirmações desses responsáveis.

Dando de mão que, nos intrincados caminhos dos negócios públicos, haja, uma vez ou outra, necessidade de recorrer a fórmulas que não correspondam a um comportamento fidedigno, há que reconhecer, contudo, que não é eticamente tolerável que se adopte, como norma, procedimentos que revelem inconsideração pela boa-fé do próximo. Não é difícil chegar à conclusão, todavia, que a fidelidade a certos objectivos e princípios torna-se por vezes, uma prática mais onerosa que a daquele que pactua com qualquer situação, ainda a menos abonatória, e que se encontra desarmado diante das solicitações do acomodatismo. Disse Montaigne que não é amar a verdade amá-la quando é agradável e lisonjeira; é necessário amá-la quando é áspera e dura, mortificativa e severa. É necessário amar-lhes os espinhos e as fendas.

Destas considerações, é lícito concluir-se que, se é defensável transigir-se com uma, digamos, inverdade, isto se, com ela, se pretender alcançar o objectivo, mais ou menos remoto, de não pôr em causa a viabilidade de um projecto, cuja utilidade possa ser claramente demonstrada e geralmente acatada, importa estar preparado para lutar e resistir a tentações que apontem um caminho que não se enquadre num comportamento eticamente defensável.

A verdade não é, pois, invariavelmente agradável. Por isso o educador escotista tem o dever de, não só avisar os seus pupilos dos escolhos a que alguma vez ela os possa conduzir, mas também de os exortar a enfrentarem resoluta e varonilmente o desafio dessas incomodidades para obterem o saboroso triunfo que a fidelidade a esse sentimento envolve. Só predispondo o escoteiro para um comportamento quanto possível escorreito podemos tornar-nos dignos herdeiros do movimento que Baden-Powell criou, um movimento prestigiado e, por isso mesmo, em desenvolvimento constante.



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês os assinantes abaixo relacionados tiveram a gentileza de fazer remessa em cheque ou vale de correio do valor das suas assinaturas, atenção que corresponde a uma útil colaboração, dada a dificuldade em efectuar a cobrança.

Foram os seguintes Amigos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Horácio José Paiva (1984)	300$00
João Moutinho (1984)	350$00
José Luís Pinto Machado (1985)	600$00
D. Sara Serra Garcia (1984)	300$00
D. Maria H. Alves Silva (1984)	300$00
Miguel B. Neto (1984)	450$00
João Nascimento Nunes (1985)	500$00
José Ferreira Silva (1985)	500$00
António Joaquim Costa (1985)	400$00
Renato L. Campos Santos (1984)	300$00
António A. Silva e Cunha (1984)	310$00
Américo da Silva Baptista (1984)	300$00
Jorge M. Machado Magalhães (1984)	300$00
António Luís Guerreiro (1985)	400$00
Justino Estêvão da Silva (1984)	500$00
João José Santos Fernandes (1985)	500$00

OUTROS ASSINANTES

António Luís P. Soares (1984)	250$00
Emídio de Almeida (1984)	250$00
Manuel Augusto F. Oliveira (1984)	250$00
João Carlos M. Palaio (1984)	250$00
" " " p.c.(1985)	200$00
António M. Silva Marques (1985)	300$00
Luís Carlos Ferreira (1984)	250$00
José Tomé da Costa (1985)	250$00
Alfredo José Rodrigues (1984)	250$00
João António Testas (1984)	250$00
Grupo nº 45 da AEP (1984)	250$00
Jorge Pimenta p.c. (1985)	250$00
João Joaquim R. Deves (1985)	300$00
José Mendes Santos (1984)	250$00
" " " p.c. (1985)	250$00
Elídio Ramalho (1984)	250$00
" " p.c. (1985)	250$00
Manuel Ferreira Valério p.c. (1985)	250$00
Manuel Miguel Ferreira (1984)	250$00
António Cardoso Simões (1984)	250$00
Grupo nº 93 – Sintra (1984)	250$00
Luís A. Correia (1984) e p.c. anos seg.	2 500$00
José Passos Dinis (1985)	300$00
João dos Santos Castro (1985)	300$00
Ivo Júlio (1985)	300$00

Este registo serve de recibo, que fica assim substituído, permitindo uma economia das despesas postais. A todos, o nosso muito agradecimento.

o

o o

A JUVENTUDE, SEU ENQUADRAMENTO, QUE RESPOSTA?

Realizaram-se em Lisboa, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, de 19 a 21 de Novembro passado, as Jornadas para estudo do tema "A Juventude, Seu Enquadramento, Que Resposta?", em que participaram cerca de 350 técnicos de diversos organismos públicos e privados. Os organismos da Juventude não foram convidados, nem mesmo para observadores, o que nos parecia natural e útil. As Associações de Escotismo também estiveram ausentes, o que não nos admira porque ignorar estas associações, apesar da sua tão evidente importância, é apenas uma sequela do antigo regime. O Escotismo continua a ser marginalizado, hábito que ficou do "antigamente".

Coube ao Primeiro-Ministro chamar a atenção para esta falta. O dr. Mário Soares, discursando no acto inaugural, perguntou se se pretenderá o enquadramento dos jovens ou antes o enquadramento dos seus problemas e se não terá constituído uma lacuna o facto de não terem sido convidados a estar presentes o Pró-Conselho Nacional da Juventude, "que agrupa várias organizações de juventude, desde escoteiros ao Movimento de Ecologistas e o Conselho Internacional para a Juventude".

Um membro do Secretariado Técnico das Jornadas, em declarações ao *Diário de Notícias*, considerou ser necessário primeiro "que os técnicos se ponham de acordo sobre as acções a desenvolver e só depois caminhar para a fase de participação dos jovens".

Esta explicação não consegue justificar a ausência do Escotismo porque, embora sendo um Movimento de jovens, por eles próprios conduzido, na base das Patrulhas, é superiormente orientado por outros jovens e adultos, cujo nível técnico é digno de alguma consideração.

O sr. João Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia, disse na alocução de abertura das Jornadas, que cerca de metade da população juvenil consome habitualmente bebidas alcoólicas, sendo esse consumo considerado abusivo em mais de um quinto. Oito por cento manifestam uma tendência para a alcoolização.

Quase cinco por cento dos 1 694 000 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 22 anos, são consumidores ocasionais ou habituais de droga, dos quais cerca de 36 mil são habituais e metade deste número usa mais que um tipo.

No campo do trabalho, a juventude portuguesa enfrenta também problemas particularmente acentuados, pois são 200 mil os que procuram o primeiro emprego e estimou-se que, no segundo trimestre deste ano, o desemprego juvenil representava 16,2 por cento em relação ao desemprego da população activa.

Sem dúvida, o estudo destes problemas tem o maior interesse para os dirigentes escoteiros e guidistas, que estão em contacto estreito com grandes massas da juventude.

Conclusões e recomendações aprovadas nas Jornadas revestiram-se de muito interesse, destacando de entre elas a que diz: urge definir um programa unificado de formação de quadros associativos, rever a legislação sobre associativismo juvenil no que se refere a menores de 18 anos, recomendação que não pode deixar de reter a nossa atenção.

Como movimento associativo para menores de 18 anos, o Escotismo é, sem dúvida, um dos mais importantes ou mesmo o mais importante.



O 40.º ANIVERSÁRIO DE «SEMPRE PRONTO»

ALMOÇO COMEMORATIVO

Dirigentes e colaboradores de "Sempre Pronto" reúnem-se num almoço de confraternização no dia 27 de Janeiro próximo, às 12.30 horas, no Restaurante DAVID DA BURACA, na estrada da Buraca, n.os 20 e 22 em Lisboa. Este restaurante é servido pelas carreiras de autocarro n.os 11 e 43. A carreira n.º 34 e a estação de C.F. de Benfica, ficam relativamente perto.

A Direcção do "Sempre Pronto" dirige convite aos assinantes e amigos, que se quiserem associar a este convívio, e participar no almoço. O seu custo será de Esc. 900$00 e a inscrição deve ser feita com brevidade. O pagamento deve estar realizado até 12 de Janeiro.

A refeição será constituída por um caldo, uma entrada de rissóis, um prato de peixe e outro de carne, vinho tinto ou branco, sobremesa, café e bagaço.

Presidirá ao almoço o Escoteiro-Chefe Nacional José Eduardo Pena Ribeiro, aproveitando-se a reunião para lhe prestar homenagem pela obra realizada nos Escoteiros de Portugal.

A fim de podermos estabelecer o programa deste almoço, pedimos a todos os amigos, que desejem participar, o favor de nos darem a conhecer a sua intenção o mais depressa possível.

EM CHANÇA

O GRUPO Nº 104 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Esta nóvel unidade do Alto Alentejo foi visitada em 17 de Novembro passado pelo E.C. Alfredo José Rodrigues, adjunto para as Relações Públicas da Direcção Nacional, tendo sido convidado para participar na reunião geral do grupo e na reunião da chefia, tendo-se verificado a existência de grande entusiasmo e forte desejo de fazer progredir o Escotismo naquela zona. No dia seguinte, realizou-se uma reunião especialmente dedicada à reflexão e estudo do P.O.R., em que o E.C. Alfredo Rodrigues participou activamente.

O Grupo nº 104 nomeou correspondente junto do "Sempre Pronto" o escoteiro Humberto Jorge Boliço Aço, a quem damos as boas-vindas e desde já agradecemos toda a colaboração.



EM ALMADA

ACTIVIDADES DO GRUPO Nº 99

Esta nova unidade dos Escoteiros de Portugal participou activamente no último Jambori do Ar com a colaboração de dois radioamadores locais. Utilizou também uma estação de CB, com que participou no conteste organizado pelo CNE-42.

Actualmente o grupo possui entre os seus elementos uma estação de rádio amador e cinco de CB, que estão preparadas para actuar em caso de emergência, podendo para o efeito cobrir toda a zona compreendida entre a Lagoa de Albufeira, o mar e o Tejo nas duas direcções. As estações estão equipadas com rádios, cartas topográficas, antenas verticais e dipolos de recurso, faltando adquirir baterias de alternativa, o que ainda não foi possível efectuar dado o seu elevado preço.

EM 1 DE JANEIRO DE 1985

O 40.º ANIVERSÁRIO DE «SEMPRE PRONTO»

No primeiro dia do próximo ano, comemora-se o 40º aniversário de "Sempre Pronto". Estamos ainda a programar os actos que assinalarão a efeméride. Um almoço de confraternização, em que vão participar os membros da redacção e administração, com suas famílias, e a que se poderão associar todos os amigos e colaboradores que o desejarem. Esse almoço realizar-se-á, no dia 27 de Janeiro próximo. Pensamos também na publicação de publicação de um número especial.

Estávamos nós ainda a cogitar no que iríamos fazer e já nos surge uma simpática manifestação de um companheiro, que além de ser um grande amigo é também um dirigente escoteiro de grande prestígio na vizinha Espanha, um "scout" que empunhou o facho do Escotismo, na época difícil em que o Movimento era proibido na nação irmã, e que o manteve, com outros companheiros, bem vivo até o transmitir às novas gerações. Escritor brilhante, colaborou activamente em "Sempre Pronto" e, mesmo naquela época, publicou dois manuais técnicos importantes, muito úteis ao Escotismo, embora e por razões óbvias se intitulassem "Técnica y Espíritu del Camping" e "Montañismo".

É pois um chefe escoteiro desta envergadura, que, por assim dizer, inicia as comemorações do 40º aniversário, com uma afectuosa carta, dirigida ao nosso Director, que desejamos traduzir para os nossos leitores:

Madrid, 6 de Novembro de 1984

... Eduardo:

Lendo o último "Sempre Pronto" chegado às minhas mãos, e contemplando o ano de sua fundação, uma pessoa não sabe que fazer; se se admirar de tão larga existência jornalística, ou acreditar que tal coisa foi possível mantendo à frente a mesma equipa de pessoas directivas-redactoras-administradoras, ou começar a dar-se conta da quantidade de anos e da velocidade com que passam, desde aquele 1º de Janeiro de 1945, em cujo dia vos imagino, aos do "S.P.", esperançados e temerosos pela ousadia de lançar à rua um periódico, sempre uma aventura, e muito mais que uma aventura, um risco, por tratar-se de um jornal escoteiro.

Mas aí estais, presentes mês a mês. E, por isso, como dentro de umas semanas "S.P." cumprirá os seus 40 anos, que é uma idade muito decente, eu, antes que, como me acontece muitas vezes, deixe escapar a ocasião, quero fazer chegar a todos os que fazeis possível o milagre de fazer um periódico durante 40 anos, e de modo muito especial aos de sempre, os inevitáveis irmãos Ribeiro, e Capitolino, a minha admiração, a minha felicitação, e a minha esperança de que juntos celebreis, o que está já quase ao voltar da esquina, o 50º aniversário desse estranho fenómeno chamado SEMPRE PRONTO. E eu que veja!

(...)

Um abraço

a) E. Genovés

"Muchas Gracias", Enrique. Pois contamos contigo para celebrar o 50º aniversário, embora o "Sempre Pronto" tenha de contar com dirigentes mais jovens para 10 anos mais.

MAIS DE 16 MILHÕES DE ESCOTEIROS NO MUNDO

A Repartição Mundial de Escotismo publicou, em Outubro passado, o último Censo de Escoteiros no mundo. Há mais de 16 milhões de escoteiros e dirigentes activos em 118 organizações escoteiras nacionais em mais de 150 países e territórios. São os seguintes os países membros da Organização do Movimento Escoteiro e os respectivos membros:

80 375	Argélia
20 759	Argentina
1 209	Escoteiros Arménios
174 081	Austrália
22 073	Áustria
1 449	Bahamas
1 845	Bahrain
156 309	Bangladesh
2 159	Barbados
87 417	Bélgica
5 332	Benin
2 876	Bolívia
4,547	Botswana
41 643	Brasil
1 816	Brunei
10 128	Burkina Faso (Alto Volta)
3 636	Burundi
6 971	Camarões
316 067	Canadá
7 000	República Centro Africana
4 000	Chade
24 217	Chile
85 434	China (Formosa)
13 188	Colômbia
6 378	Costa Rica
4 136	Chipre
49 342	Dinamarca
4 755	Rep. Dominicana
2 225	Equador
50 002	Egipto
4 611	El Salvador
9 829	Etiópia
9 239	Fiji
35 321	Finlândia
116 389	França
4 735	Gabão
132 631	Rep. Fed. da Alemanha
13 192	Gana
30 465	Grécia
800	Granada
9 828	Guatemala
559	Guiana
13 531	Haiti
1 531	Honduras
35 188	Hong Kong
3 140	Islândia
684 514	Índia
2,071 550	Indonésia
105 515	Irão
11 319	Iraque
50 323	Irlanda
26 535	Israel
79 462	Itália
6 436	Costa Ivori
6 600	Jamaica
324 130	Japão
14 751	Jordânia
33 883	Quénia
259 282	Coreia
7 627	Kuwait
9 000	Líbano
371	Lesoto
4 000	Libéria
9 010	Líbia
669	Liechtenstein
4 744	Luxemburgo
6 460	Madagascar
83 184	Malásia
1 140	Malta
1 606	Mauritânia
4 865	Maurícias
34 242	México
11 918	Marrocos
32 811	Nepal
55 733	Holanda
61 153	Nova Zelândia
3 480	Nicarágua
48 479	Nigéria
24 363	Noruega
3 500	Omã
150 110	Paquistão
2 176	Panamá
1 496	Papuásia (Nova Guiné)
3 553	Paraguai
26 511	Peru
1,815 583	Filipinas
22 565	**Portugal (a)**
5 107	Qatar
6 935	Ruanda
17 370	Arábia Saudita
6 123	Senegal
7 552	Serra Leoa
11 517	Singapura
42 626	África do Sul
55 931	Espanha
23 497	Sri Lanka
13 550	Sudão
2 531	Suriname
1 537	Suazilândia
82 686	Suécia
46 604	Suíça
11 073	Síria
11 068	Tanzânia
491 816	Tailândia
6 040	Togo
16 827	Trinidade e Tobago
30 362	Tunísia
16 502	Turquia
13 982	Uganda
4 160	Emiratos Árabes Unidos
638 615	Reino Unido
3,944 548	Estados Unidos (USA)
1 250	Uruguai
20 814	Venezuela
6 601	Yemen (Arab)
44 063	Zaire
3 099	Zâmbia
7 629	Zimbabwe
123	Mónaco
36	Repartição Mundial

Há ainda outros 50 países e territórios onde o Escotismo está activo, mas não constam da relação acima.

(a) C.N.E. + A.E.P.



ANTIGOS ESCOTEIROS

MAGUSTO DE CONVÍVIO

Como já é tradicional, a Fraternal realizou, no dia 11 de Novembro, o magusto de convívio no Parque de Escotismo da Caparica. Estiveram presentes diversos companheiros, que usufruíram de um belo dia de sol, o que não acontecia na véspera e afastou outros amigos.

DELEGAÇÃO DA FRATERNAL NO NORTE

O Director do "Sempre Pronto" teve o prazer de visitar a sede da Delegação no Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros, que se encontra instalada numa dependência da ACM do Porto, que festejava nesse dia, 8 de Dezembro, o seu 90º aniversário.

A sala encontra-se agora decorada com motivos escoteiros e tem um canto dedicado a museu Alberto Pinto Saraiva, onde se podem ver diversas recordações deste veterano do Escotismo falecido em Novembro de 1982. Encontravam-se presentes os companheiros Horácio Paiva, Manuel Teixeira, Joaquim Saraiva, António Luís Guerreiro e outros. Na ocasião, uma patrulha do Grupo nº 41, devidamente uniformizada e acompanhada do seu escoteiro-chefe, visitava a Fraternal e procurava colher informações acerca dos objectivos daquela instituição.

ACTIVIDADES DA FRATERNAL NO NORTE

A Delegação do Norte da Fraternal fez-se representar nas celebrações do 25º aniversário do Grupo nº 17, que se realizaram no Parque da Madalena, em Gaia, onde lhe foi entregue um diploma de participação.

Na inauguração do Grupo nº 118, de Albergaria-a-Velha, também a Fraternal do Norte esteve presente. Em 3 de Novembro, com a presença de 35 pessoas, realizou um magusto de convívio. Em 10, a convite, no magusto do Grupo nº 41.

Uma delegação da Fraternal esteve presente nas cerimónias do Dia do Armistício, que como de costume se efectuaram na Praça Carlos Alberto, no Porto. – *C.*

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EXPANSÃO

Este Departamento, integrado na Chefia Nacional, tem desenvolvido grande actividade promovendo encontros com entidades autárquicas e outras interessadas na formação de novos grupos de Escoteiros de Portugal. Esta actividade origina um expediente intenso, a que os responsáveis do Departamento procuram dar a melhor resposta.

Para isso, todas as quintas-feiras, das 18 às 19 horas, os responsáveis da Expansão encontram-se na Sede Central, na T. das Galeotas, nº 1, à Junqueira, localizada logo após o conhecido edifício da Cordoaria Nacional, disponíveis para atender visitas de pessoas interessadas na organização de novos grupos. O telefone associativo 36 93 39 poderá também ser utilizado para solicitar informações, nos referidos dias e horas.

ESCOTEIROS DE PORTUGAL S.M.U. ALTERAÇÕES À TABELA DE PREÇOS

Camisas de Escoteiro	1 310$00
Distintivos de boina	95$00
Espias – gancheta de 6mm/metro	45$00
" " de 3mm/ "	15$00
Facas de mato	550$00
Porta-chaves com medalha B.P.	190$00
Distintivo para boina de Lobito (cabeça de lobo bordada)	25$00
Insígnia mundial de conservação	90$00
Manual do Aquelá	50$00

NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

GRUPO Nº 121 – CALHETA/S. JORGE

Já se encontra filiado o Grupo nº 121, com sede em Calheta, na ilha de S. Jorge, fruto das diligências feitas pelos Serviços Regionais, pelo adjunto para a Expansão, E.C. José António Bonjardino, coadjuvado pelo E.C. Fausto Cristóvão, do Grupo nº 52.

O Grupo tem a sua sede na Associação dos Bombeiros Voluntários locais, é interconfessional, autónomo e usa lenço azul e branco, bipartido, com barra branca.

A Direcção do Grupo é constituída por Rogério Soares Veiros, presidente; João Pedro Almada, secretário; José Artur Silva, tesoureiro; António Neves Lopes Gomes e Rui Manuel Lemos R. Silva, vogais.

José Clímaco Silveira Baptista Soares foi nomeado para exercer as funções de Escoteiro-Chefe do Grupo, interinamente até possuir a formação regulamentar.

GRUPO Nº 127 – TERRA CHÃ/TERCEIRA

A ilha Terceira tem mais um grupo de escoteiros, graças às diligências dos Serviços Regionais. É o nº 127, com sede na Terra Chã, nos arredores de Angra do Heroísmo. Tem a sua sede no Bairro Social, nº 46, é interconfessional e autónomo, adopta o lenço azul escuro com barra amarela. A sua direcção é constituída por João de Ávila, presidente; Rui Duarte Santos Aguiar, secretário, e Luís Carlos Sousa, tesoureiro.

Interinamente, até que tenham obtido a formação regulamentar, foram nomeados: escoteiro-chefe, João António Ferreira Peres; José Eduardo Sousa Costa, subchefe; António Henrique Pessoa Vieira Silva, chefe de alcateia, e José Norberto Silva Pimentel, chefe de tribo.

GRUPO Nº 123 – MONTIJO

Na vila de Montijo, na margem do Tejo, ao sul de Lisboa já há algum tempo havia uma unidade escoteira. Constituía uma secção do Grupo nº 8, de Lisboa.

Foi agora filiada como grupo com o nº 123, anexo à Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador, com sede na Rua Santos Oliveira, nºs 2/4. É terrestre e interconfessional. Adopta lenço preto com barra amarela no lado esquerdo e integrará a Região de Setúbal. A sua direcção ficou assim constituída: D. Alice Mercedes Albuquerque Salvador, presidente; João Marques Gomes Júnior, secretário; D. Alice Costa Sousa, tesoureira, e José Silveira Salvador, vogal. Foi nomeado escoteiro-chefe Jorge Manuel da Silva Alves, e, a título interino, segundo as normas habituais: Luís Silva Marques, subchefe; Vítor Manuel Sousa Pinto, chefe de alcateia, e João Carlos Pires Guimarães Assunção, chefe de tribo.

*

BADEN-POWELL E A GENTE NOVA

Os dois dirigentes escotistas, coronel J. Wilson e Salvador Fernandez, visitaram o Brasil em 1948, tendo tido aí, como era de calcular, estreitos contactos com o movimento escotista da nação irmã.

O saudoso coronel Wilson, durante um jantar que os escoteiros brasileiros lhe ofereceram, teve oportunidade de proferir uma palestra, em que fez apreciações de muito interesse sobre a personalidade de Baden-Powell. É dessa palestra que respigamos os seguintes passos, graças à reportagem da antiga revista brasileira *Alerta!*, nesse tempo ainda denominada "Boletim Informativo":

"Conheci B.P., pela primeira vez, em 1920, em Calcutá, na Índia. Ele estava então ocupado com o seu livro sobre a caça ao javali e o assunto tornou-nos amigos. Em 1921, fui visitá-lo à sua vivenda em Pax Hill. Quando, entrei, estava ele brincando com os seus três filhos. Peter vinha então descendo a cavalo pelo corrimão da escada e B.P. convidou-me a fazer o mesmo. Pouco depois, já estava eu gatinhando pelo chão com os três garotos e foi nesta situação que veio surpreender-nos Lady *Baden-Powell, que apanhou um susto ao ver aquela "patrulha" a rolar pelo chão! Perguntou-nos, então, se poderia auxiliar-nos em alguma coisa, ao que respondi que sim, pregando-me os botões do casaco que tinham sido arrancados durante a brincadeira.*

Por este pequeno instantâneo pode-se perceber como e porquê B.P. captava os corações de todos os rapazes. Ele conservou, durante toda a vida, a pureza de um coração infantil e por isto mesmo pôde fazer surgir o Escotismo há 41 anos atrás. Tinha uma nítida compreensão da natureza dos jovens e sabia o que eles gostariam de fazer. Dizia B.P. que ainda não conhecia bem as raparigas, mas tinha uma jovem amiga, "guia" de 6 ou 7 anos, com a qual costumava tomar chá e conversar e também contar-lhe histórias. Esta menina afirmava que B.P. entendia bem a ambos, tanto aos rapazes como às raparigas; que B.P. dizia uma coisa que nunca, até então, fora reconhecido por adultos: que os jovens... tinham ideais!...

Outra coisa que Baden-Powell descobriu e firmou é que os jovens sabem corresponder a apelos reais e positivos! E foi daí que surgiram a Promessa e a Lei do Escoteiro!

A codificação da Lei em 10 artigos só foi feita posteriormente. No texto original de B.P., havia apenas quatro palavras: "To do my best" *(fazer as coisas o melhor possível) que, com pequena diferença, veio a dar na divisa dos Lobitos: "O melhor possível"! Estas palavras respondiam a todas as críticas que pudessem ser feitas ao movimento. Aos que alegavam que os rapazes não correspondiam a ideais elevados, nem faziam aquilo que deles se espera, respondia B.P. que não era de crer que os rapazes cumprissem, imediata e rigidamente, os ideais do movimento, mas que iriam fazer o melhor possível para os cumprir.*

Isto faz-me lembrar um encontro de B.P. com um grupo de educadores, em Cambridge, a quem disse: "Se nós tentássemos, também poderíamos, nós próprios, dar o nosso melhor possível e combinar o "merecimento de confiança" com "auto-expressão e noção de responsabilidade". Na realidade, porém, o chefe tem duas tarefas: uma, é a de apelar para o indivíduo, exaltando aquelas qualidades; a segunda, é a de exaltar o espírito associativo, ou seja, aplicar o Sistema de Patrulhas". *Estas observações surgiram no relatório da Ilha Brownsea e foi esse o segredo do êxito desse acampamento:* dividir os rapazes em patrulhas, *tanto para os trabalhos como para os jogos. Muitos chefes, que só agora vieram a conhecer o movimento, parecem não compreender esta finalidade. Para não aplicarem o Sistema de Patrulha, dão várias desculpas. Uns dizem: "É mais fácil eu fazer as coisas que mandar os rapazes fazê-las". Outros observam que "não têm confiança nos seus guias". Terceiros há que dizem ter "medo de erros". Ora, nós mesmos, os adultos, podemos aprender com os rapazes e com os erros!*

B.P. afirmou que rapaz que nunca fez nada, sempre nada fará!

Outro ponto que B.P. frisou, e que vós, chefes, não deveis esquecer é que o Escotismo não é para adultos mas, sim, para os rapazes!

Em 1923, dei baixa na Índia e B.P. pediu-me que fosse dirigir o Gilwell Park, a escola de escoteiros-chefes de Inglaterra. Nessa época, eu tinha um contacto íntimo com B.P. e não passava uma semana que não recebesse uma nota, em que me consultava sobre novas experiências e tentativas. Isto é o dever de um chefe: perguntar sempre aos seus auxiliares: "Como devere-mos fazer isto?"

Acompanhei B.P. em todos os Jamboris e Conferências, excepto numa. Depois de terminarem estas reuniões, B.P. dizia-me: "Sente-se e pense a respeito do que vimos e... o que aprendemos hoje, de novo!"

Ora, se o Escoteiro-Chefe Mundial pôde aprender algo de novo, na Holanda, por exemplo, sobre escotismo e campismo, isto é uma lição para cada um de nós, escoteiros-chefes e guias-chefes. O que acabo de referir é uma ligeira imagem de B.P. como homem, pai e chefe.

Vou agora mostrar um pequeno retrato da influência do espírito de B.P. no mundo. Em 1945, um meu amigo inglês, quando se encontrava no Luxemburgo, visitou uma pequena cidade das Ardenas, devastada pela guerra, visto que, como quase todas elas, aquela cidade estava em ruínas, com cerca de noventa por cento das casas destruídas. O comissário dos escoteiros disse para o meu amigo: "Vamos visitar um grupo de escoteiros esta tarde".

Quando isso sucedeu, os dois foram encontrar um grupo de escoteiros, composto por quatro patrulhas, divertindo-se animadamente. O meu amigo perguntou, em certa altura, como era natural, pela sede do grupo. A esta pergunta, um escoteiro, apontando a fotografia de B.P., pregada na única parede que restava de pé, respondeu simplesmente: "– É aqui a sede!"

Esse meu amigo observou o mesmo espírito em todos os países que estiveram ocupados pelo inimigo. Na Áustria, na Holanda, por toda a parte, os retratos de B.P. estão espalhados, mantendo vivo o espírito escoteiro na juventude do mundo. Aqui no Rio, tanto eu como Salvador Fernandez, nos sentimos confortados e satisfeitos por vermos o retrato de B.P. em todas as sedes e cantos escotistas por onde andámos. Porque, infelizmente, nas últimas semanas que temos vivido, temos perdido de vista o seu retrato".



DUAS CÂMARAS MUNICIPAIS DISTINGUIDAS COM A MEDALHA DE AGRADECIMENTO

Por proposta do Escoteiro-Chefe Regional dos Açores (Ocidental) foi concedida a Medalha de Agradecimento, classe ouro, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, tendo em vista a forma como esta entidade tem apadrinhado o Escotismo, em geral, e os grupos sediados na sua zona geográfica, em particular. Esta distinção tem particular relevância, na altura em que se iniciam as comemorações do 450º. aniversário da fundação da Cidade.

Por proposta do Grupo nº. 93, a Direcção da AEP decidiu também conceder a mesma Medalha, classe ouro, à Câmara Municipal de Sintra, entidade que muito tem acarinhado o Escotismo, em particular o Grupo nº. 93, ao qual tem dispensado apoios incalculáveis ao longo dos seus 50 anos de existência, nomeadamente na solução do problema de alojamento.

O DELEGADO DO FAOJ NO PORTO

FOI AGRACIADO COM A MEDALHA DE AGRADECIMENTO

Por proposta do Escoteiro-Chefe Nacional Adjunto para a Zona Norte, a Direcção Nacional decidiu galardoar com a Medalha de Agradecimento, classe prata, o sr. Nelson J. Cardoso, delegado do FAOJ no Porto, atendendo à valiosa colaboração e apoio nunca negado, aos grupos de escoteiros da Zona Norte, que se estendem desde a oferta de vários livros até à cedência de diverso material para várias actividades, de cujo êxito muito se lhe ficou a dever.

DISTINÇÕES HONORÍFICAS

A Direcção Nacional galardoou diversos dirigentes escoteiros e outros colaboradores por serviços relevantes prestados ao Escotismo.

Com a Medalha de Agradecimento, classe prata, sr. Francisco de Abreu Gomes, pela muita dedicação ao Grupo nº. 53, Braga.

Com a Medalha de Mérito, classe ouro, o E.C. António Augusto da Silva e Cunha, que findou agora a sua função como escoteiro-chefe do Grupo nº. 93, Sintra.

A mesma Medalha, classe prata, ao E.C. Manuel da Silva Teixeira, atendendo aos relevantes serviços prestados ao Escotismo e à AEP ao longo de 50 anos de actividade e no desempenho de diversas funções.

Com a Medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe prata, o E.C. Manuel da Silva Leite, que agora terminou as suas funções como escoteiro-chefe do Grupo nº. 26, Póvoa de Varzim, atendendo ao exemplar trabalho desenvolvido neste grupo, durante os vários anos da sua actividade.

Recebeu a mesma Medalha, o caminheiro Carlos Alberto da Cruz Mendonça, do Grupo nº. 94, atendendo ao seu exemplar comportamento, esforço e dedicação postos no trabalho, que tem desenvolvido durante a sua vida escoteira.

A ALIANÇA NACIONAL DAS ACM FOI DISTINGUIDA COM A MEDALHA DE AGRADECIMENTO, CLASSE OURO

O VII Congresso da Aliança Nacional das ACM, reunido no Porto, em 17 de Janeiro de 1981, deliberou "que as ACM desenvolvessem acções de apoio e difusão do Escotismo, criando nas suas sedes grupos anexos e sob seu patrocínio" e, ainda, "que desenvolvesse acções de apoio ao movimento nacional e incentivasse a fundação de novos grupos em todas as associações e centros ACM".

O apoio dispensado ao "Sempre Pronto" é tão relevante que sem ele, o jornal teria de suspender a publicação.

Em sequência desta deliberação foram fundados grupos em Vila Franca de Xira, Castelo de Vide, Funchal, Angra do Heroísmo e outras unidades estão em vias de organização. Têm sido inúmeros e valiosos os apoios e ofertas feitas à AEP. Considerando esta situação, a Direcção Nacional resolveu distinguir a Aliança Nacional das ACM com a Medalha de Agradecimento, classe ouro.

VII JAMBORI AÇORIANO/84 do C.N.E.

O jornal de campo "AMIZADE", deste acampamento regional, que se realizou de 10 a 16 de Agosto, na Ilha Terceira, fez o seguinte registo: "Salvo melhor opinião, considero o campo da patrulha Puma, do Grupo 80 da AEP, de Ponta Delgada, o mais equilibrado no seu aspecto geral. O seu pórtico é uma maravilha da técnica, bom gosto e... muita paciência".

CORRESPONDENTES DE "SEMPRE PRONTO"

Este jornal fez um apelo a todos os grupos de escoteiros para que nomeassem de entre os membros da sua unidade correspondentes junto de "Sempre Pronto". Serão estes colaboradores quem assegurará a ligação entre o jornal e o seu grupo. Recebemos constantemente convites para nos fazermos representar em actividades realizadas por diferentes grupos de escoteiros. Todos compreenderão que não nos é possível corresponder a convites tão simpáticos porque não temos redactores para esse serviço.

São os correspondentes junto dos Grupos que podem assegurar a representação do "Sempre Pronto" e fazer a respectiva reportagem, que de imediato deve ser remetida à Redacção.

Até agora foram nomeados os seguintes correspondentes:

Olhão – António de Jesus Brito.
Porto – Domingos de Figueiredo.
Vila Franca de Xira – Sónia Maria Teixeira da Silva.
Sassoeiros (Carcavelos) – Paulo Miguel Fonseca Dias.
Pontinha (Grupo nº. 19) – Manuel do Nascimento Duarte.
Figueira da Foz – João Pinto.
Sintra – José Miguel Rocha Barros.
Funchal – José Nelson T. de Vasconcelos.
Queluz – Paulo Jorge Marques.
Portalegre – João José Ferreira Pereira.
Vila Real de Stº. António – Carlos Martins.
Chança – Humberto Jorge Boliço Aço.
Ponta Delgada – José Joaquim da Câmara Melo.

Entretanto, como se verifica, ainda muitos Grupos não nomearam os seus correspondentes com prejuízo da divulgação interessante das suas actividades. Daqui, pedimos a todos os escoteiros-chefes para durante o mês de Janeiro procederem à selecção de um escoteiro para desempenhar esse cargo, comunicando-nos logo a nomeação feita.



Página do Escoteiro



A AVALIAÇÃO DE DISTÂNCIAS

O escoteiro deve possuir uma noção das distâncias para que, nos seus exercícios de campo, nas excursões e jogos, possa avaliar não só as distâncias como o tempo a gastar para realizar uma deslocação.

Claro que o escoteiro nem sempre é um técnico, mas deve ser um campista experiente, capaz de fazer cálculos com suficiente exactidão.

Há diversos processos de calcular as distâncias.

Pelo passo – Este é um processo de que geralmente se lança mão logo à primeira necessidade. Consiste em medir o número de passos a dar para cobrir determinada distância. Para isso, o escoteiro deve conhecer a sua medida pessoal de cada passo.

Para obter esta medida, o Escoteiro faz o seguinte exercício: mede num terreno plano e limpo uma distância exacta de 100 metros. Pode servir-se dos marcos existentes nas nossas estradas. Percorre, por quatro vezes, a referida distância e conta os passos. Por exemplo:

Na primeira vez deu 169 passos
Na segunda " " 167 "
Na terceira " " 168 "
Na quarta " " 172 "
676 " no total

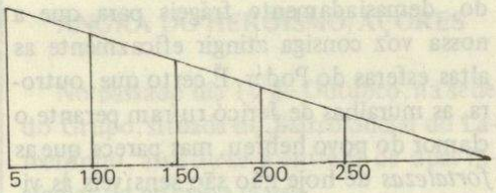
676 : 4 = 169 passos em 100 m.
100 : 169 = 0,59m em cada passo (com um pequeno arredondamento sem significado).

Mas o escoteiro tem outros recursos. A sua espia deve ser graduada em metros, embora se deva estar prevenido de que o uso intenso pode alterar a exactidão. Convém, por isso, periodicamente fazer a rectificação.

Pela vista – Mas as grandes distâncias não se medem por estes processos. Devemos exercitar a vista na sua avaliação, estabelecendo padrões. Avaliam-se os primeiros 100 metros. Partindo deste primeiro padrão, calcula-se outra distância igual e ficamos com 200 metros. Vamos calcular outra distância igual e atingimos os 400 metros e, assim, sucessivamente.

Devemos, no entanto, saber que, com tempo limpo e boa luz, uma vista normal distingue:

a 300 metros, os caixilhos das janelas;
entre 500 e 600 metros, um homem, nitidamente;
entre 800 e 900 metros, o movimento das pernas;



a 4 km, as chaminés;
a 7 " , as casas;
a 15 " , as igrejas e os grandes edifícios.

Tudo isto são sugestões, que necessariamente não são rigorosas. O exercício constante, que pode ser feito através de jogos inter-patrulhas, fará aumentar a exactidão. É o treino que torna o escoteiro num técnico de campismo.

No entanto, devemos saber que os objectos parecem mais próximos quando:

– O Sol está atrás do observador.
– Um lago está em frente.
– O solo está coberto de neve.
– O tempo está muito claro.
– O horizonte está claro e o céu sombrio.
– O observador se encontra num nível diferente do do objecto observado.

Pelo contrário, as distâncias parecem maiores, quando:

– O objecto está sobre um fundo da mesma cor.
– É visto só em parte.
– Se encontra na sombra ou se observa com luz fraca.
– Nos colocamos sentados ou de joelhos.
– Entre o observador e o objecto existe um terreno ondulado ou um vale.

Pela estádia – A estádia é um pequeno aparelho que o escoteiro pode fazer de cartão, madeira, folha de flandres ou plástico. No interior deste cartão vaza-se um triângulo escaleno (que tem os lados todos diferentes), no sentido do cartão, com o cateto maior como base e a hipotenusa a parte superior. Coloca-se uma pessoa à distância de 50, 100, 150, 200, 250 metros, etc. A estádia tem, na parte inferior, um cordão de 40 cm, que marca a distância, sempre a mesma, em que ela se coloca em frente dos nossos olhos, estendendo o nosso braço. Observam-se os pontos em que os dois extremos dessa pessoa, um escoteiro, por exemplo, e marca-se o ponto de intersecção na referida régua, ficando desta forma definitivamente graduada. Em vez de um escoteiro, pode este usar uma vara e faz-se a marcação dos extremos da vara que ficam em contacto visual com as duas faces do triângulo.

Modo de usar: queremos saber a que distância nos encontramos de um escoteiro (ou da vara) – Apontamos a estádia para o objectivo, bem à altura dos olhos, e com a unha da mão direita marcamos o ponto em que a hipotenusa e o cateto inferior limitam a altura.

Vemos a distância na graduação da régua.

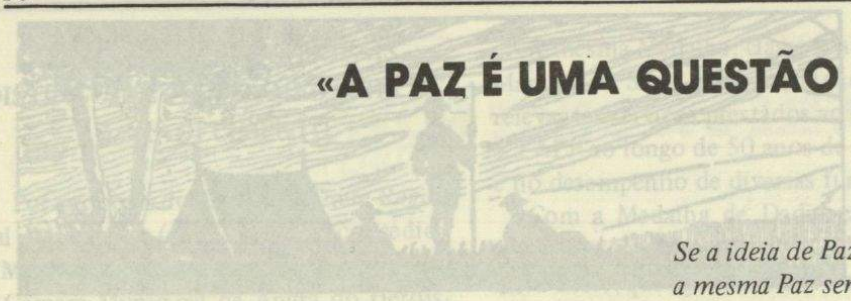
O fio de 40 cm, que referimos, pode ser suprimido. Basta estender o braço do escoteiro, mas, nesse caso, a estádia é de uso pessoal.

Qualquer escoteiro pode fazer uma estádia. No entanto, no Serviço de Material e Uniformes da nossa Associação poderá encontrar estádias já prontas a utilizar.

*

«A PAZ É UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO»

por Eduardo Ribeiro



Se a ideia de Paz vier a conquistar efectivamente o coração dos homens, a mesma Paz será salva; ou, melhor ela salvará os homens.

D. António Ferreira Gomes
Bispo do Porto

A recente projecção no Mundo Ocidental de dois filmes muito objectivos sobre a guerra nuclear teve o condão de chamar à realidade a opinião pública, despertando as consciências para os perigos, que nos espreitam. Partindo de estudos técnicos e científicos, que não deixam qualquer margem para dúvidas, aqueles filmes puseram perante os nossos olhos imagens tão trágicas, que conseguiram provocar o sobressalto das populações, que geralmente adoptam a atitude da avestruz, procurando ignorar riscos, em defesa de uma muito precária tranquilidade. Desta vez, os espíritos ficaram mesmo aterrorizados perante revelações tão pavorosas. No entanto, convém sublinhar que a ficção nunca consegue dar imagem suficientemente real de qualquer tragédia.

Por mais objectiva que a ficção pretenda ser, fica sempre aquém da realidade. Nem aqueles que sobrevivem a uma catástrofe são capazes de a relatar com exactidão. A dor atordoa, cega, obscurece o entendimento. Ao fazer a narrativa das consequências de uma guerra nuclear, mesmo com o recurso a conhecimentos científicos, é ainda o homem que dirige a ficção, domina os presumíveis acontecimentos, orienta o desastre segundo as suas concepções, mas se, amanhã, um doido carregar no fatídico botão ordenador, perderá de imediato o domínio das brutais potências desencadeadas, que passarão a exercer inexoravelmente o império da morte, da destruição, da calamidade. Não poderá voltar atrás, não terá qualquer possibilidade de deter ou sequer dirigir, ou condicionar o funcionamento da mais horrível máquina de guerra. Será inútil fazer apelo à defesa civil, aos serviços de segurança ou de saúde, porque tudo será subvertido, envolvido no mais completo caos. A cruel obra de esmagar a vida prosseguirá indomável no tempo e no espaço. As forças accionadas serão de tal magnitude que, para além de destruírem todas as estruturas, deixarão eventuais sobreviventes incapazes e impedidos de agir, de cuidar de si próprios, sujeitos às consequências implacáveis das irradiações.

Perante quadro tão aterrador, é natural que as populações se tenham afligido. Ouvem-se judiciosos apelos ao bom-senso. Os povos são convidados a opor-se à guerra nuclear, mesmo a qualquer guerra. E tudo isto nos convence, nos constrange. Estamos todos firmemente dispostos a alinhar o nosso protesto para que a guerra não seja mais possível. Reconhecemo-nos, contudo, demasiadamente frágeis para que a nossa voz consiga atingir eficazmente as altas esferas do Poder. É certo que, outrora, as muralhas de Jericó ruíram perante o clamor do povo hebreu, mas parece que as *fortalezas* de hoje não são sensíveis às vibrações dos povos. Sentimo-nos impotentes para demover os homens de Estado da insensatez das suas posições. Por isso, as nações se armam umas contra as outras, acumulando forças de potência incalculável, a tal ponto que bastará um equívoco, mesmo um descuido, um simples lapso, para desencadear a tragédia e destruir esta nossa bela Terra.

Para evitar o holocausto, é imperioso criar uma força de natureza oposta, mas diferente. Terá de ser uma força que se não vá somar ao potencial já em presença e consiga travar a marcha vertiginosa para a hecatombe. Se a guerra é animada pelo egoísmo e pelo ódio só poderá ser vencida pela energia desenvolvida pela mais ampla generosidade e amor. É este poderoso campo que está aberto aos homens de boa vontade. Mas teremos de fomentar tanta generosidade e tanta amizade que possamos contagiar os fautores da guerra e levá-los a desistir de suas loucas ambições. Há que desanimar disputas, contendas, interesses económicos, apetites de domínio, construindo elos de solidariedade e fraternidade entre povos de todas as regiões, de todas as raças, gente de todas as opiniões.

O Escotismo alinha exactamente nesta preciosa tarefa. E consegue congraçar sobretudo os jovens, que são a esperança do mundo. Todos os Escoteiros são irmãos. Não há barreiras, não há muros, não existem fronteiras, que façam deter a força da amizade. Felizmente não estamos sós. Connosco avançam no mesmo sentido outras hostes animadas do mesmo espírito. São Igrejas, movimentos humanitários, instituições culturais e outras. Há que animar toda esta acção, congregando esforços no serviço do Homem, reforçando a solidariedade, realizando, aqui e agora, a Paz e o bom-entendimento universal.

É imperioso que tenhamos clara consciência de que não é bastante chegar a estas conclusões. Não podemos ficar numa atitude platónica, em êxtase, admirando um ideal tão romântico. É necessário agir. Temos de reconhecer que a Paz é nossa responsabilidade. Não podemos exigir Paz ao Poder e continuar agarrados às nossas estúpidas guerrinhas, hostilizando amigos e colegas, agredindo adversários, fomentando inimizades e cultivando ódios. Somos nós que temos de instaurar a Paz. Esta nasce no âmago dos povos, fortalece-se nas instituições e convence as mais altas esferas. Como afirmava Baden-Powell na Conferência Internacional de Escotismo de 1926, *a paz não pode ser garantida por acordos comerciais, por alianças militares, pelo desarmamento geral ou por tratados, se não existir uma mentalidade de paz no espírito e na vontade dos povos. E isto é uma questão de educação.* A educação é nosso mester, mas tem de começar por nós.

* * *

No momento em que "Sempre Pronto" vai entrar na máquina, estão reunidos em Genebra altos responsáveis políticos das duas grandes potências mundiais, com o intuito de estudar a redução das armas nucleares. Que o espírito de Deus os ilumine.

• ● •

EM SASSOEIROS (CARCAVELOS)

O GRUPO N.º 12 EM FESTA

No Domingo, dia 15 de Dezembro, o Grupo nº 12, de Sassoeiros, recentemente reorganizado, realizou uma festa, cujo primeiro motivo foi a entrega da chave e do contrato de acomodato pela direcção do Futebol Clube de Sassoeiros.

A autarquia local fez construir naquela localidade um edifício para centro social, onde vai ficar instalado o referido clube local, tendo sido cedido ao Grupo nº12 uma sala para sede. A chave foi entregue ao sr. José Rafael Baudouin, presidente da direcção da AEP, que por sua vez fez a entrega ao chefe do grupo.

Estiveram presentes na festa representações do Grupo nº 16, de Carcavelos, e 93 de Sintra. Em volta de uma "fogueira" simbólica e junto à árvore de Natal, reuniram-se os escoteiros e convidados, que escutaram palavras de saudação do presidente da direcção do Grupo, sr. engº Aquino, tendo sido entoado o hino nacional.

Novos lobitos e novos escoteiros prestaram Promessa perante os respectivos chefes, Olga Rebelo e Ricardo de Carvalho. Foram entregues lembranças aos escoteiros que mais se distinguiram no preparo da sede e feitos diversos recitativos.

A festa terminou com um lanche e com palavras de agradecimento do antigo chefe António Viegas Custódio.

CUMPRIMENTOS A "SEMPRE PRONTO"

Tiveram a gentileza de enviar cumprimentos de Boas Festas e votos para o Ano Novo a todos os colaboradores de "Sempre Pronto", quase sempre extensivos a todos os Escoteiros de Portugal, os seguintes estimados amigos e companheiros:

António Luís Guerreiro, Eduardo Manuel Coelho, José Luís Pinto Machado, José Mendes dos Santos, todos da cidade do Porto. R. Lacerda Campos, da Figueira da Foz; Manuel Ferreira Valério, do Entroncamento; José Manuel Robinson e José Dinis Camacho, do Funchal; Júlio Seabra Loureiro da Cruz, de Viseu, comandante A. Homem de Gouveia, de Lisboa.

E também dos seguintes grupos de Escoteiros de Portugal; nºs 4 e 17, do Porto; 25, Caneiros, em Guimarães; 53, de Braga; 43, de Leça da Palmeira; 80, de Ponta Delgada; 81, de Vila Franca de Xira; 90, da Amadora; 45, do Gradil, Mafra.

A todos estes simpáticos amigos agradecemos, formulando igualmente votos de que o Ano Novo a todos proporcione Paz e Felicidade, Saúde e Progresso.

ESCOTISMO NOS AÇORES

GRUPO Nº 105 – ANGRA DO HEROÍSMO/AÇORES

No passado dia 14 de Outubro, na sede do Grupo, situada no Bairro Social do Lameirinho, assistiu-se à entrega de duas insígnias de primeira classe.

Foram as jovens Luísa Pavão Santos e Graça Faria, que, após completarem as provas de 1ª classe, receberam respectivamente, das mãos do Presidente da Direcção do 105, Sr. Rogério e do Escoteiro-Chefe Regional Adjunto, Ludgero Moreira, as referidas insígnias.

Usou em primeiro da palavra o Escoteiro-Chefe do Grupo, Luís Carlos Ferreira, que felicitou as duas jovens e agradeceu o bom trabalho da Chefe Adjunta, D. Maria Hermínia Pavão. De seguida, falou a Escoteira-Chefe Adjunta, que dedicou aos jovens presentes, palavras de estímulo e incentivo, pedindo-lhes que continuem a aprender a fim de atingirem a meta que desejam. Acrescentando que: "Bom seria que todos tentassem ser um pouco do grande Homem que foi Baden-Powell".

Encerraram a cerimónia o Presidente da Direcção e o Escoteiro-Chefe Regional Adjunto, que proferiram palavras de apreço e estímulo, pelo trabalho desenvolvido.

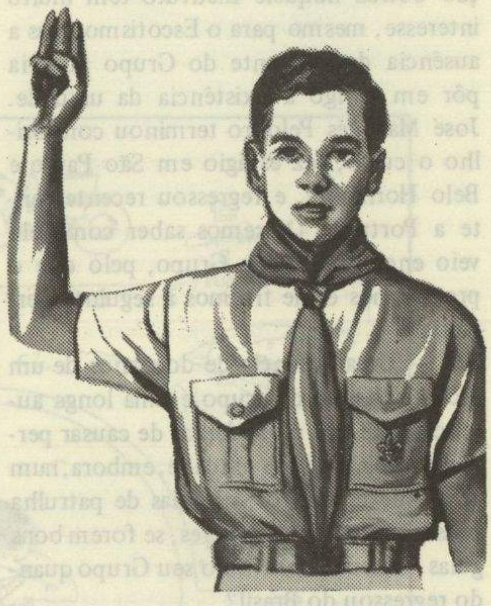
* * *

I ACAMPAMENTO REGIONAL DO RIBATEJO

De 5 a 7 de Outubro, realizou-se no Entroncamento, no Parque de Campismo da Cardiga, o I Acampamento Regional do Ribatejo, sob a direcção da E.C. Regional. Maria do Carmo Lucas.

O Acampamento decorreu com entusiasmo, dando execução a um programa variado, em que se destacavam diversos jogos e nocturnos, fogos de conselho e outras actividades.

No dia 7, efectuou-se uma cerimónia de encerramento com a presença de entidades oficiais autárquicas e convidados. Realizou-se também a investidura do Escoteiro Chefe Regional e seu adjunto. Foram entregues lembranças às patrulhas mais bem classificadas.



A LEI ESCOTEIRA

Vossa palavra e honra valem mais
Do que o valor que dais à vossa vida;
Com lealdade e alegria praticais
Diariamente a Boa Acção devida.

Aos escoteiros tendes como iguais,
Toda a pessoa por amiga é tida;
Sois corteses; às plantas e animais
Tendes amor; e a Lei é obedecida.

Alegres, não temeis dificuldade,
Poupando e respeitando o bem alheio,
Limpos de corpo e alma sem maldade.

Seguindo o rumo certo que indiquei,
Viveis num mundo de virtude cheio,
Cumprindo sempre alerta a vossa Lei.

Floriano Paula

(Transc. da revista brasileira *"Alerta!"*)

"ENCONTREI O GRUPO 81 MUITO BEM ORGANIZADO"

– DIZ-NOS O E.C. JOSÉ MORAIS PELOURO, QUE ACABA DE REGRESSAR DO BRASIL, ONDE FEZ O CURSO DE PROFISSIONAIS DA ACM

O Grupo nº 81, dos Escoteiros de Portugal, com sede em Vila Franca de Xira, foi fundado em Novembro de 1981 e logo se afirmou como uma unidade de muito valor, com muito apoio na população e autarquias locais. Há dois anos, o seu escoteiro-chefe, José Morais Pelouro, foi mandado ao Brasil pela Aliança Nacional das ACM, a fim de frequentar o curso de profissionais acemistas na Escola de Educação Física e de profissionais da ACM, em Sorocaba, no estado de S. Paulo. A preparação obtida naquele Instituto tem muito interesse, mesmo para o Escotismo, mas a ausência do dirigente do Grupo poderia pôr em perigo a existência da unidade. José Marques Pelouro terminou com brilho o curso, fez estágio em São Paulo e Belo Horizonte, e regressou recentemente a Portugal. Quisemos saber como ele veio encontrar o seu Grupo, pelo que o procurámos e lhe fizemos a seguinte pergunta:

S.P. – Uma ausência de dois anos de um escoteiro-chefe de grupo é uma longa ausência, que não pode deixar de causar perturbações na vida da unidade, embora, num grupo de escoteiros, os guias de patrulha possam substituir os chefes, se forem bons guias. Como encontrou o seu Grupo quando regressou do Brasil?

Pelouro – Encontrei o Grupo muito bem organizado e tive a satisfação de encontrar ali um jovem, com muita experiência de Escotismo, que estava interinamente como escoteiro-chefe e que orientou o grupo muito bem.

S.P. – Mas esse jovem já lá estava, quando o Chefe Pelouro partiu para o Brasil?

Pelouro – Não, não estava. Chegou depois.

S.P. – Mas onde adquiriu esse jovem a experiência do método escoteiro?

Pelouro – É escoteiro desde muito novo. Esteve em contacto com o Escotismo na África do Sul e em Angola.

S.P. – Quantos anos tem ele?

Pelouro – Tem 28 anos. Tive já uma entrevista com o Escoteiro-Chefe Nacional, sr. Pena Ribeiro, e com o presidente da Direcção do Grupo, e ficou assente que o referido jovem, Rocha Coelho, assume a chefia do grupo, enquanto eu continuarei ligado ao Movimento na área da chefia nacional para a expansão na zona do Ribatejo.

S.P. – É muito agradável ouvir dizer que um grupo de escoteiros não sofreu com a ausência do seu escoteiro-chefe.

Pelouro – Devo esclarecer que o Grupo passou por diversas fases. Em princípio, sofreu as consequências do meu afastamento e diminuiu de actividade. Mas agora está muito bom. Tem 48 elementos.

S.P. – E projectos para o futuro?

Pelouro – O "81" vai prosseguir na sua actividade. Entretanto, estamos a fazer diligências para organizar um grupo em Castanheira do Ribatejo e outro em Arruda dos Vinhos. Esperamos ter êxito.

S.P. – Muito bem. Desejamos muitos êxitos e "boa caça".

E assim terminámos a entrevista, agradecendo ao E.C. José Marques Pelouro os seus esclarecimentos.



O E.C. José Morais Pelouro faz as suas declarações a "S.P.".

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

UM AUTÊNTICO REVÉS

No número de Dezembro de 1982, chamámos a atenção para a forma defeituosa como certas pessoas, e, entre estas, frequentemente os escoteiros, pronunciam a palavra *reveses*. Tivemos ocasião de dizer que *reveses* é o plural de *revés*. Portanto, tendo esta o segundo *e* aberto, não há qualquer motivo para o fechar no plural. Era, por isso, vicioso, pronunciar-se *reveses* como se se tivesse grafado *revezes*.

De facto, existe na nossa língua, embora raramente usado, o substantivo *revez*, que significa *repetição de vez*, cujo plural é *revezes*. Com esta mesma grafia, há ainda a 2ª pessoa do singular do presente do conjuntivo do verbo *revezar (substituir alternadamente)*. Ora, tanto o substantivo como a forma verbal nada têm a ver com a palavra *reveses* que surge no verso do *Hino dos Escoteiros de Portugal* que reza assim:

Vivemos sem ter reveses

em que *reveses* é aí claramente o plural de *revés*, pelo que afirma qualquer coisa como que *vivemos sem ter dissabores, sem contratempos.* Sendo o plural de *revés*, deve pronunciar-se obviamente com o segundo e bem aberto.

Julgávamos nós que não tínhamos estado a semear em terreno maninho. Mas foi ilusão de pouca dura. Todas as vezes que temos escutado o hino da nossa Associação, os que o entoam pronunciam, ivariavelmente, *"revêzes"* e não, como deviam, *"revèses"*. Inda mais: no livro *Fogo de Conselho*, de Armando Inácio, a páginas 148 e 149 lá vem grafado *revezes*! E o mal já entrou na própria casa, pois no *Sempre Pronto* de Fevereiro último, que publica o *Hino dos Escoteiros de Portugal*, escreve-se o famigerado termo com essa estranha forma. E como um mal nunca vem só, nos anexos ao Boletim Oficial 3/84 da AEP, o erro é, por assim dizer, oficializado, visto que traz estampado o mesmo desacerto, o que demonstra a completa derrota do nosso objectivo de corrigir esse engano.

Para que não se torne numa realidade, vamos banir, para sempre do nosso Hino o execrável *revezes* e passar a escrever e a dizer *reveses*, com o segundo *e* bem aberto?

É esta a nossa esperança, porque, de contrário, teremos de aceitar o nosso revés nesta questão simples, o que bem poderia evitar-se.

PÁGINA JOVEM

Esta página é dedicada aos jovens. Todos os escoteiros, que não tenham mais de 18 anos de idade, podem expor aqui as suas ideias, contar as suas experiências, expressar opiniões e manifestar a sua posição perante os acontecimentos actuais, excluindo apenas pontos de vista em conexão com políticas partidárias. O Eduardo Manuel Coelho, do Porto, que tem vindo a publicar aqui as suas ideias, suspende agora a sua colaboração por motivo de estudos. Mas outros podem tomar o seu lugar. A página é vossa, é dos jovens. Os jovens escoteiros Carlos Paes e Fredy Pais, da Equipa Almada Negreiros, do Grupo nº. 94, mais uma vez trazem aqui a sua colaboração em banda desenhada, evidenciando assim os seus inegáveis dotes artísticos.

MAS, AFINAL, QUE É SER ESCOTEIRO?

Ser escoteiro... é colocar a honra acima de tudo; é ser sempre leal, verdadeiro e respeitador. Disciplinado. É ser alegre e jovial. É praticar todos os dias uma boa acção. É saber usufruir amplamente os tesouros que a natureza nos reserva. É saber sentir os encantos de uma marcha matinal, o concerto incomparável do acordar da mata, o imponente silêncio das noites enluaradas, o deslizar ligeiro sob as fortes rajadas do mar. É saber dar valor à amizade leal, que une todos os companheiros. É saber amar carinhosamente seus pais. É ser estudioso e trabalhador para poder estar *sempre pronto* para servir a Pátria. É ter a iniciativa de se bastar a si mesmo na vida.

O Escotismo é um grande jogo, onde tudo é graça, alegria e beleza.

As regras máximas desse jogo são a energia, pureza, bondade e cumprimento do dever. Cumprir estas regras é ser um bom Escoteiro. É viver na alegria e na felicidade.

Eduardo Manuel

VAMOS RIR!

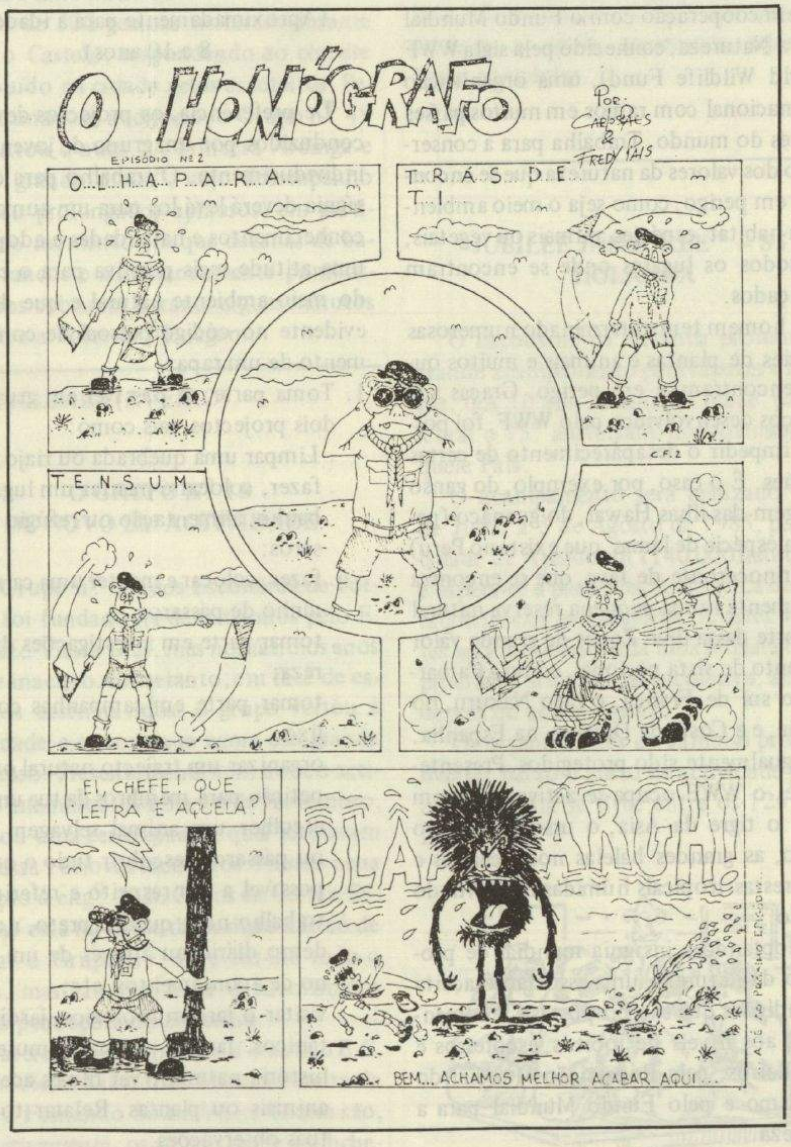
CONSELHO ÚTIL – Se fizeres uma travessia da serra e tiveres a felicidade (!) de encontrar um lobo, eis aqui um processo eficaz (!) para te livrares dele. Ao passares por ele diz-lhe: – Que bela dentadura tu tens!

GENTILEZA – Numa viagem de comboio, um americano sentou-se em frente de uma senhora idosa e muito simpática. Estava ele mastigando pastilha elástica em silêncio, quando a passageira, inclinando-se para a frente, disse:

– Agradeço a sua gentileza em querer conversar comigo, mas acontece que eu sou completamente surda...

EDUCAÇÃO – Uma senhora, que visita uma amiga, dá uma laranja ao filho desta. – Raul, que se diz a esta senhora, diz-lhe a mãe. De imediato, o garoto, ao mesmo tempo que devolvia a laranja, diz: – Descasque-a!

Eduardo Manuel



A INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVAÇÃO



Esta insígnia foi lançada já há alguns anos pela Repartição Mundial de Escotismo em cooperação com o Fundo Mundial para a Natureza, conhecido pela sigla WWF (World Wildlife Fund), uma organização internacional com ramos em muitos países através do mundo. Trabalha para a conservação dos valores da natureza que se encontram em perigo, como seja o meio ambiente ou habitat, espécies animais ou vegetais, em todos os lugares onde se encontram ameaçados.

O homem tem exterminado numerosas espécies de plantas e animais e muitos outros encontram-se em perigo. Graças aos esforços desenvolvidos pelo WWF, foi possível impedir o desaparecimento de certas espécies. É o caso, por exemplo, do ganso selvagem das ilhas Hawai, do guanaco (pequena espécie de lamas, que existe no Peru) e do rinoceronte de Java, que se encontra unicamente numa pequena reserva natural no norte desta ilha. Zonas de grande valor do ponto de vista nacional, como a Camarga, no sul de França, o lago Nakuru, no Quénia, e a Costa de Doñana, na Espanha, têm igualmente sido protegidos. Presentemente, o WWF ocupa-se activamente em salvar o tigre da Ásia, o urso branco no Ártico, as grandes baleias nos Oceanos e as florestas tropicais húmidas em volta do mundo.

Adoptando a insígnia mundial de protecção da natureza, uma associação aceita as condições que são propostas e recomendadas, aos níveis de lobitos, escoteiros e caminheiros, pela Repartição Mundial do Escotismo e pelo Fundo Mundial para a Natureza.

Dado o interesse que merece o programa desta insígnia, que tem sido aceite pela generalidade das associações, a Associação dos Escoteiros de Portugal deu já a sua adesão às normas estabelecidas para a mesma, cujos requisitos a Chefia Nacional já deu a conhecer aos Grupos. Para que tenha uma maior divulgação, "Sempre Pronto" vai passar a publicar as suas três etapas:

A TERRA, insígnia de cor castanha (café), para lobitos (8 a 10 anos de idade);

A VEGETAÇÃO, insígnia de cor verde, para escoteiros (10 a 14 anos de idade);

O AR, insígnia de cor azul, para escoteiros (de 15 e 16 anos de idade).

ETAPA CASTANHO OU CAFÉ — A TERRA

(Aproximadamente para a idade de 8 a 10 anos).

De preferência, os projectos devem ser conduzidos por um grupo de jovens e não individualmente. O trabalho para esta insígnia deverá levá-los para um aumento de conhecimentos e habilidades e adopção de uma atitude mais positiva para o cuidado do meio ambiente natural e que deve ser evidente no código pessoal de comportamento de um rapaz.

1. Toma parte, se possível em grupo, em dois projectos, tais como:
   - Limpar uma quebrada ou riajo;
   - fazer, colocar e manter um lugar para banho, alimentação ou refúgio de pássaros;
   - fazer, colocar e manter uma caixa para ninho de pássaros;
   - tomar parte em investigações da natureza;
   - tomar parte em campanhas contra o lixo;
   - organizar um trajecto natural ou competição para membros da tua unidade;
   - escolher um animal selvagem, peixe ou pássaro, descobrir tudo o que seja possível a seu respeito e referir o teu trabalho num quadro preto, num caderno diário ou através de um caderno de apontamentos, etc;
   - visitar o jardim zoológico, jardins botânicos, jardins naturais, museus de história natural e ver filmes acerca de animais ou plantas. Relatar todas as tuas observações;
   - possuir uma mascote e velar por ela cuidadosamente. *Não mantenhas animais selvagens como mascotes. Os seguintes são alguns animais que não sofrem no cativeiro se são bem tratados: porquinhos da Índia, coelhos, gatos, cães, pombos, patos, ovelhas, galinhas, etc.*

     Mantém um registo do comportamento da mascote, dos seus costumes, da alimentação e da forma como cuidaste dela. Deves reconhecer e saber como tratar as suas enfermidades comuns e o cuidado especial que necessita quando se encontra na fase inicial de vida.
   - projectos similares indicados pelo teu grupo e aprovados pelos teus dirigentes.
2. Faz uma expedição ao campo com o teu grupo:
   - procura alguns exemplos de como o homem tem prejudicado a natureza e de como o homem tem melhorado a natureza;
   - escreve algumas regras de comportamento no campo (código do campo) e demonstra que fazes todo o possível por lhes dar cumprimento.
3. Faz o seguinte:
   - descobre um animal, pássaro, planta, peixe, que seja daninho ao teu país; averigua o que se pode fazer para salvá-lo e se te é possível ajudar a salvá-lo sob supervisão especializada; descobre que plantas e animais estão em maior perigo de extinção no mundo, o que pode ser feito para salvá-las e averigua se tu, pessoalmente, podes fazer algo para ajudar a salvá-las;
   - faz o que te seja possível e informa também os outros através de cartazes, advertências, palestras com adultos (em reuniões familiares) e com outros jovens.
4. Junto com o teu grupo investiga acerca de um dos processos da natureza. Por exemplo:
   - observa o crescimento de uma planta, o desenvolvimento de uma borboleta ou de um sapo, etc., e relata esse desenvolvimento através de quadros, livros, fotografias, desenhos, etc.;
   - realiza uma experiência que demonstre o perigo da erosão da terra ou o efeito que provoca a contaminação da

→

FEZ 90 ANOS

A ACM DO PORTO

A Associação Cristã da Mocidade, que através dos anos tanto apoio tem dado ao Escotismo, e que já, em Dezembro de 1933, recebeu a Medalha Suástica de ouro, condecoração mais tarde substituída, por motivos óbvios, pela Dedicação e Bons Serviços, dizíamos que esta ACM comemorou em 8 de Dezembro o 90º aniversário da sua fundação.

O seu edifício, instalado na Rua Ferreira Borges, vai também comemorar em Janeiro o 80º aniversário da sua inauguração. Esta bela casa foi oferecida à ACM por Helena Delaforce Wright e seu marido Henry M. Wright, com fundos colhidos em subscrição dos seus amigos e compatriotas britânicos, com o complemento mais avultado da família de Helena Delaforce.

Na respectiva sessão comemorativa esteve presente o Escoteiro-chefe nacional adjunto para a Zona Norte, Arnaldo Eduardo Couto, que representava a Associação dos Escoteiros de Portugal. Uma delegação do Grupo nº 17, anexo à ACM, esteve presente e subiu ao palco a saudar a numerosa assistência.



água e do ar; faz um quadro ou uma exposição das tuas descobertas; demonstra algo dos seguintes fenómenos naturais:

- como se eleva a água da terra e remolha o solo (acção capilar);
- a existência de oxigénio no ar;
- como as plantas produzem oxigénio.

5. Melhora o teu ambiente pela plantação de árvores, coloração de relva em áreas descobertas ou sementeira de plantas em varandas e interiores.

EM LAMEGO

ESCOTEIROS ASSINALAM O DIA DOS CASTELOS

O Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal que, como é sabido, tem a seu cargo a conservação do Castelo de Lamego, onde tem a sua sede, comemorou, em 6 de Outubro passado, o Dia dos Castelos.

Na véspera, à noite, houve na praça do Castelo uma velada de armas, em que se juntaram mais de uma centena de escoteiros, de vários grupos do Norte, que, empunhando archotes, escutaram uma palestra proferida pelo E.C. Humberto Costa, que versou o tema "A responsabilidade dos jovens na preservação do nosso Património Histórico".

No dia 6, pela manhã, foi hasteada a bandeira nacional na Torre de Menagem, perante a saudação dos escoteiros, que entoaram o hino nacional.

Mais de 500 pessoas visitaram durante o dia o Castelo, respondendo ao convite distribuído na cidade pelos escoteiros. Perante numeroso auditório, o Grupo nº 49 apresentou o auto "A Princesa Ardinga e o seu grande amor", cujo desempenho mereceu prolongados aplausos, em particular no momento em que dezenas de balões brancos e simultaneamente pombos-correios cobriram durante alguns minutos a praça e a Torre de Menagem.

EM CUCUJÃES (AVEIRO)

O GRUPO Nº 18 DE NOVO EM ACTIVIDADE

O Grupo nº 18 dos Escoteiros de Portugal foi fundado há dezoito anos pelo E. C. Mário Vieira Dias, mas nos últimos anos esteve inactivo. Entretanto, em face de estímulos desenvolvidos, o grupo voltou à actividade e encontra-se agora em grande progresso. Presentemente tem no seu activo 55 membros. No dia 16 de Novembro, realizou uma cerimónia na qual prestaram promessa 16 novos escoteiros. Preside à sua direcção o engº João Carlos da Costa e Silva, que está na firme disposição não só de animar o Grupo nº 18 e dar-lhe todo o apoio, mas também levar o Escotismo a outras povoações do concelho.

O secretário da direcção é o antigo E.C. Mário Vieira Dias. João Manuel Pereira da Silva e Fernando Sousa Vieira Soares são, respectivamente, os actuais chefe e subchefe do Grupo.

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DE LUTO – Pelo falecimento de sua esposa, D. Belmira de Jesus dos Santos Teixeira, ocorrido em 6 de Dezembro findo, encontra-se de luto o nosso estimado companheiro Jaime dos Santos Teixeira, secretário do conselho nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros. O funeral realizou-se no dia seguinte com a presença de directores e membros da Fraternal e escoteiro-chefe nacional adjunto administrativo da A.E.P., João Cabral.

À família enlutada e em particular àquele nosso amigo apresentamos sentidas condolências.

* * *

DOENTE – Esteve bastante doente, tendo sido sujeita a uma intervenção cirúrgica, a srª D. Esperança Alves de Azevedo, esposa do nosso companheiro Henrique Alves de Azevedo. Felizmente, regressada já a sua casa, são evidentes as melhoras que experimenta, as quais, esperamos, sejam em breve completas.

"JUBILEE JAMBOREE" – 85 – HOLANDA

O Escotismo da Holanda promove um grande acampamento para rapazes e raparigas, dos 10 aos 17 anos de idade, para celebrar o 75º aniversário do Movimento naquele País.

O acampamento será realizado de 25 de Julho a 5 de Agosto de 1985, perto da cidade de Apeldoorn (140 000 habitantes) e espera-se a participação de cerca de 1 500 escoteiros/as estrangeiros. A estes visitantes será proporcionada uma semana de hospitalidade num lar de escoteiros, antes ou depois do acampamento.

Os organizadores do Jambori procuram manter baixo o custo da actividade e esperam que este se situe entre os 125 e 140 florins.



"SEMPRE PRONTO"

Dificuldades na gráfica da ACM, que imprime o nosso jornal, tem provocado um grande atraso na publicação, do que pedimos muita desculpa.

Para actualizar a publicação e permitir que em Janeiro possamos publicar um número especial comemorativo do nosso 40º aniversário, o presente número é duplo, respeitante a Novembro e Dezembro. Se, por um lado, é uma contrariedade e provoca demora na divulgação de notícias, por outro tem a vantagem de pôr na rua um número de mais páginas e mais diversa colaboração. Esperamos que os nossos leitores, sempre amáveis, nos relevarão o abuso.



DE MÊS PARA MÊS



O SEGREDO DO ÊXITO

Os chefes escoteiros precisam de compreender definitivamente que o Movimento Escoteiro é pertença do Rapaz e da Rapariga e só a eles é destinada toda a actividade. Os dirigentes estão no Escotismo para servir generosamente a juventude.

O papel do escoteiro-chefe é *apagar-se*, promovendo sempre a participação dos novos. Todos os escoteiros devem sentir-se participantes activos no Movimento, dando opiniões, tomando iniciativas, fazendo programas e realizando actividades.

Por isso, a Patrulha é a célula fundamental do Escotismo. É esta que promove actividades, que realiza programas, que fomenta acções. O Escotismo só é válido quando aplica rigorosamente o Sistema de Patrulhas.

O segredo do êxito de um grupo de escoteiros reside na actividade das patrulhas. Com boas patrulhas todos os grupos são bons. Sem patrulhas não há escotismo.

Que pensem nisto os Escoteiros-Chefes.

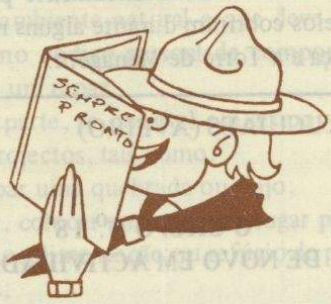
EFEMÉRIDES

JANEIRO

Dia 1 – **40º aniversário do "Sempre Pronto".**
Dia 6 – 50º aniversário do Grupo nº 91 – Gaia.
Dia 16 – 1º aniversário do Grupo nº 108 – Câmara de Lobos.
Dia 17 – 59º aniversário do Grupo nº 6 – Olhão.
Dia 27 – 13º aniversário do Grupo nº 28 – Moura.
– 10º aniversário do Grupo nº 34 – Quiaios.
Dia 8 – 43º aniversário do falecimento de B.P.

OS NOSSOS VISITANTES

Tivemos o prazer de cumprimentar, na sede da AEP, o E.C. Juvenálio Custódio Cabral Rego, do Grupo nº 111, da Ribeira Seca, ilha de S. Miguel, que esteve em Lisboa por motivos profissionais.



"SEMPRE PRONTO"

PREÇO DE ASSINATURA

O constante aumento do papel e dos materiais gráficos forçam-nos a proceder ao aumento do preço das assinaturas, embora ainda para um valor manifestamente insuficiente. A partir de 1985, a assinatura anual do "Sempre Pronto" para o Continente e Ilhas será de Esc. 300$00, pagamento feito em Lisboa, na nossa Administração.

Para Espanha e países de África de expressão portuguesa Esc. 350$00, pagamento em Lisboa. Outros países Esc. 600$00 ou US$4,00.

CORRESPONDENTES DO "SEMPRE PRONTO"

Em Sintra – O Grupo nº 93 nomeou seu correspondente junto do "Sempre Pronto" o Escoteiro José Miguel Chichorro da Rocha Barros, que a partir de agora assegura a ligação daquele grupo com o nosso jornal.

Damos as boas-vindas ao nosso colaborador e esperamos que seja um digno continuador da missão até agora desempenhada pelo E.C. António Augusto da Silva Cunha, que nos tem prestado relevantes serviços, embora estejamos certos de que não nos vai faltar a colaboração deste estimado companheiro.

Aproveitamos para lembrar a todos os grupos de escoteiros a conveniência de designarem os seus correspondentes junto deste jornal, única forma de assegurar uma útil cooperação e a regular inserção de notícias de suas unidades.



OPINIÃO DO LEITOR

MAIS EQUILÍBRIO NO "SEMPRE PRONTO"

É o escoteiro e estimado assinante R. Lacerda Campos, que nos escreve e tece uma crítica interessante. *"Aproveito a oportunidade para comunicar que acho o "S.P." mais equilibrado, mais variegado e mais dinâmico, que outrora. Emolduradas pelas já quase egrégias secções do artigo de fundo, na primeira página, e DE MÊS PARA MÊS, na última, realço o aparecimento e a continuação de secções como PÁGINA JOVEM, PÁGINA DO ESCOTEIRO, notícias do Escotismo Mundial retiradas do Boletim Internacional e, neste último número, a entrevista ao E.C. Vítor Santos, ideia que espero venha a ser extensiva a outros responsáveis da AEP".*

Eis uma crítica correcta, que nos orienta. Podia ser desfavorável, teria o mesmo interesse porque aponta o que gosta, como poderia apontar o que não gosta. Para nós, o interessante é saber aquilo a que os leitores dão preferência. Obrigado, pois, caro Escoteiro Lacerda Campos, da Figueira da Foz.